



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3216 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS PERTENCENTES À COMUNIDADES
QUILOMBOLAS DE CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT

Eliane das Grassas Rocha Gonçalves - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato
Grosso

RESUMO

O presente artigo tem como base os estudos em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso e tem por objetivo analisar as estratégias pedagógicas dirigidas aos alunos das comunidades quilombolas que frequentam escolas urbanas em Chapada dos Guimarães. O estudo pretende avaliar como a disciplina de Geografia pode contribuir para o processo de autonomia e para sucesso escolar desse segmento sociocultural. O método de pesquisa utilizará instrumentos próprios do Diagnóstico Rápido Participativo, como entrevistas, observação dirigida, imagens colhidas *in loco* nas comunidades e na escola. Será utilizada uma abordagem qualitativa apoiada por dados secundários, como bibliografia, análise de documentos e Projeto Político Pedagógico da escola. A análise geral remeterá ao processo histórico da região e das comunidades quilombolas com alcance aos dias atuais. Ensejará também a sistematização de informações, debates e proposições concretas para temas voltados aos interesses e necessidades daquelas comunidades.

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS PERTENCENTES À COMUNIDADES
QUILOMBOLAS DE CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT

1. INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social que desempenha um importante papel na formação do cidadão e, porquanto, tem uma expressiva responsabilidade na formação dos indivíduos. Caracteriza-se como um dos elementos culturais com grandes possibilidades para promover autonomia societária bem como para gerar a sua dependência, uma vez que viabiliza o ingresso de saberes e recursos essenciais aos indivíduos e à sociedade.

Na concepção de Bourdieu (1999) a escola é considerada uma “força formadora de hábitos” que oferece aos sujeitos esquemas de pensamentos particulares e particularizados e também uma disposição geral que gera esquemas particulares capazes de serem aplicados em diferentes campos de pensamentos e da ação (*habitus cultivado*). Essa força é motivadora de muitas atitudes preconceituosas e discriminatórias, mas que também tem o poder de transformar essa realidade de forma positiva.

Para Pará, Oliveira e Velloso (2007) a educação formal é um mecanismo para a inclusão social que ainda não contempla todos os segmentos da sociedade brasileira. É nesse contexto que os alunos descendentes de quilombolas vêm à procura de seu espaço, necessitando de estrutura pedagógica apropriada, pois é na escola que se aprimora as discussões acerca do papel no político,

socioeconômico, étnico, jurídico, cultural etc. dos cidadãos.

Nosso enfoque prioritário será a disciplina Geografia e como ela incorpora no processo de ensino aprendizagem as práticas socioculturais presentes na realidade desses alunos.

2. OBJETIVOS

Ao propor o presente estudo, temos como objetivo analisar o processo de ensino aprendizagem de alunos pertencentes a comunidades quilombolas e que frequentam escolas urbanas no município de Chapada dos Guimarães. Para tanto, procuraremos verificar o atendimento escolar específico e diferenciado dispensado aos alunos advindos de Comunidades Quilombolas de Chapada dos Guimarães nas escolas urbanas do município.

3. JUSTIFICATIVA

Chapada dos Guimarães é considerado um território negro, segundo as considerações de Bandeira (1988), devido a sua configuração social, histórica cultural. Nele foram identificadas 10 comunidades negras, sendo 7 quilombolas. Segundo informações de Lourenço (2016) as duas principais comunidades quilombolas do município, Lagoinha de Cima e Lagoinha de Baixo, apresentam infraestrutura insuficientes para satisfazer as necessidades da população e não possui escola, destarte os alunos precisam se deslocar para a área urbana para ter acesso à educação formal.

A partir desse contexto será feito a análise de vários fatores que podem influenciar na aprendizagem dos alunos, como o tempo e as condições de transporte, a alimentação oferecida a esses alunos na unidade escolar, as considerações com relação às suas origens e características culturais, com análise do Projeto Político Pedagógico da Escola, o Currículo Escolar e a aplicação das Leis pertinentes esta realidade, como a Lei 11.645/2008.

As considerações sobre a Educação Escolar Quilombola Básica presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecem o atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica. As escolas devem garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade; deve ser implementada como política pública educacional e estabelecer interface com a política já existente para os povos do campo e indígenas, reconhecidos os seus pontos de intersecção política, histórica, social, educacional e econômica, sem perder a especificidade.

Faremos uma descrição densa das Comunidades Quilombolas nas quais os alunos residem, de modo a aprimorar as informações sobre sua formação histórica, sua organização social e econômica, bem como as relações de trabalho desenvolvidas por seus membros.

A análise das contribuições da disciplina Geografia no processo de desenvolvimento pedagógico dos alunos quilombolas poderá suscitar o aprimoramento de iniciativas pedagógicas exitosas bem como a adoção de novas estratégias que objetivem o aprimoramento curricular.

O ensino reflexivo de Geografia, em sua dimensão etnicorracial, é um espaço onde as imagens negativas sobre o negro foram (e ainda são) difundidas. É preciso desenvolver iniciativas que visem à desconstrução desses estereótipos que são atribuídos aos negros e ao Continente Africano e orientar os educandos a entenderem a complexidade das diferentes concepções de mundo.

Para Santos (2009) saber Geografia é saber onde você está, conhecer o mundo e agir no processo de reconstrução da sociedade, sendo muito importante na construção da autonomia dos alunos, principalmente dos alunos negros, e fundamental quando se trata de conhecer as especificidades do seu pertencimento a uma comunidade quilombola.

4. METODOLOGIA

Para desenvolver o estudo proposto, estão sendo realizados estudos bibliográficos e diagnósticos para ampliar os conhecimentos etnográficos e assegurar um aporte teórico adequado. Será feito um estudo sobre o histórico do processo de ocupação e de povoamento da região de Chapada dos Guimarães e da formação dos quilombos.

As contribuições da disciplina de Geografia no processo de ensino aprendizagem dos alunos oriundos

de comunidades quilombolas serão completadas pela análise investigativa dos dados coletados a partir do currículo escolar, de planejamentos referentes à aplicação dos conhecimentos da disciplina de Geografia, da experiência escolar e das informações colhidas no campo. Nossos interlocutores prioritários são os alunos que frequentam escolas urbanas em Chapada dos Guimarães e residem em comunidades quilombolas e, complementarmente, os demais atores comunitários e escolares.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados serão os de ampliar os conhecimentos acerca das comunidades tradicionais do município; inovar as estratégias pedagógicas dirigidas aos alunos pertencentes às comunidades quilombolas; envolver escola e quilombos em ações recíprocas de mútuo interesse, incentivar a prática de uma educação democrática e inclusiva.

Espera-se também que o estudo possa disseminar em todo o estado iniciativas e proposições de ação convergentes com os interesses e necessidades daquelas comunidades.

A percepção de que podemos ser diferentes, mas de que não somos inferiores nem superiores, expressa-se no respeito às especificidades dos indivíduos e deve prevalecer no processo educacional. Destarte, existe uma imensa gama de iniciativas que podem ampliar o respeito e o conhecimento recíproco. Dentre elas, destacamos o estudo das Leis, cursos de capacitação, rodas de leitura e debates, palestras de pessoas com expressividade nessa luta, visitas as comunidades quilombolas para conhecer um pouco de sua história e a luta de seu povo, eventos culturais envolvendo a comunidade escolar e valorizando a cultura afro-brasileira dentre outros. Essas iniciativas poderão ser incorporadas ao currículo escolar, especialmente na disciplina de Geografia, de modo a ampliar seu alcance e adequá-la à atual realidade brasileira e mato-grossense.

Nesse sentido, a disciplina de Geografia poderá ser um instrumento de ampliação de conhecimentos e de mediação entre os diversos segmentos socioculturais presentes no município de Chapada dos Guimarães e, especificamente em suas escolas públicas.

6. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Maria de L. **Território negro em espaço branco**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOURDIEU, Pierre. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira**. CNP/CP 3/2004 aprovado em 10/03/03. Brasília: MEC/SEPP/SECAD/INEP, out 2004.

LOURENÇO, Sônia Regina. Comunidades Quilombolas de Chapada dos Guimarães. In: OLIVEIRA, O.M.de (Org). **Direitos Quilombolas & Dever de Estado em 25 Anos da Constituição Federal de 1988**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2016.

PARÉ, M.L, OLIVEIRA, L.P., VELLOSO, A.D. **A educação para quilombolas: Experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da Comunidade Kalunga do Engenho li (GO)**. Caderno Cedes, Campinas, v.7, n 72, p.215-232,2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

SANTOS, R.E. dos. O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da Lei 10.639/03. In: Santos, R.E.dos (Org). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2009.